

Anexo II.8.1-1 - Texto Padrão – Estudo Ambiental. (Versão digital)

Anexo II.8.1-2 - Metas de redução de geração e disposição final de resíduos.
(Versão digital)

Anexo II.8.3.4-1 - Planilha Funcionamento MAP. (Versão digital).

Anexo II.8.4.3-1 - Manual PMAVE.

Manual do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica

I. Introdução

Este Projeto foi elaborado em consonância com o “Guia para Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE, nos Processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural”, anexo da Nota Técnica nº 089/2015 CGPEG/IBAMA.

O Manual do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica fornece orientações e descreve os procedimentos de ativação e resposta da equipe de resgate para o atendimento e manejo emergencial das aves encontradas no interior das embarcações envolvidas na atividade de pesquisa sísmica da CGG na Bacia de Campos.

Este Manual apresenta os seguintes anexos:

Anexos I – Pranchas de identificação das Aves.

Anexos II – Planilha PMAVE.

Anexo III – Ficha PMAVE.

II. Objetivos

O PMAVE possui como objetivos:

- Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas em plataformas ou embarcações, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;
- Executar, quando necessário, procedimentos que envolvam captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais e a segurança da equipe e operação.

III. Levantamento das espécies

De acordo com estudos pretéritos realizados na Bacia de Campos pode-se listar a ocorrência de 54 espécies, pertencentes a 12 famílias (HABTEC/PETROBRAS, 2015; Lima *et al*, 2017), as mesmas encontram-se listadas na **Tabela III-1**. Nesta, apresenta-se o nome

científico e comum de cada espécie, assim como seu status de ocorrência segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014) e seu estado de conservação segundo as classificações nacional (ICMBIO, 2016) e internacional (IUCN, 2016;2017).

Com a finalidade de auxílio na identificação dos espécimes são apresentadas no **Anexo I** deste manual Pranchas de identificação das espécies com ocorrência comum ou provável na região. Estas pranchas trazem informações úteis à identificação da avifauna e foram elaboradas de acordo com as exigências do Guia para Elaboração do PMAVE apresentado pela Nota Técnica nº 089/2015 CGPEG/IBAMA.

A empresa considerou como espécies de ocorrência comum as espécies mais frequentes observadas no estudo de Lima *et al* (2017), o mais recente publicado para a região da Bacia de Campos da série Habitats. Excetuando-se a espécie *Spheniscus magellanicus* (Pinguim-de-Magalhães) por esta não ter a possibilidade de usar as instalações da embarcação. Desta forma, foram elaboradas pranchas para: *Sula leucogaster*; *Puffinus puffinus*; *Thalassarche chlororhynchos*; *Calonectris borealis* e *Puffinus gravis*.

Tabela III-1 – Levantamento da avifauna de ocorrência possível na área da atividade.

Nº	Nome científico	Nome comum	Status (CBRO, 2014)	Status de Conservação (ICMBIO, 2016)	Status de Conservação (IUCN, 2016;2017)	Referência
Ordem: Sphenisciformes (Sharpe, 1891)						
Família Spheniscidae (Bonaparte, 1831)						
01	<i>Spheniscus magellanicus</i> (Forster, 1781)	Pinguim-de-magalhães	VS	-	NT	Lima <i>et al.</i> (2017)
Ordem: Procellariiformes (Fürbringer, 1888)						
Família: Diomedidae (Gray, 1840)						
02	<i>Diomedea epomophora</i> (Lesson, 1825)	Albatroz-real	VS	VU	VU	Habtec/Petrobras (2015)
03	<i>Diomedea exulans</i> (Linnaeus, 1758)	Albatroz-gigante	VS	CR	VU	Lima <i>et al.</i> (2017)
04	<i>Phoebetria palpebrata</i> (Forster, 1785)	Piau-de-costas-claras	VS#	-	NT	Habtec/Petrobras (2015)
05	<i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Gmelin, 1789)	Albatroz-de-nariz-amarelo	VS	EN	EN	Lima <i>et al.</i> (2017)
06	<i>Thalassarche chrysostoma</i> (Forster, 1785)	Albatroz-de-cabeça-cinza	VA (S)	-	EN	Habtec/Petrobras (2015)
07	<i>Thalassarche melanophris</i> (Temminck, 1828)	Albatroz-de-sobrancelha	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Procellariidae (Leach, 1820)						
08	<i>Bulweria bulwerii</i> (Jardine & selby, 1828)	Alma-negra	VN#	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
09	<i>Calonectris borealis</i> (Cory, 1881)	Bobo-grande	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
10	<i>Calonectris edwardsii</i> (Oustalet, 1883)	Bobo-de-cabo-verde	VN	-	NT	Lima <i>et al.</i> (2017)
11	<i>Daption capense</i> (Linnaeus, 1758)	Pomba-do-cabo	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
12	<i>Fulmarus glacialisoides</i> (Smith, 1840)	Pardelão-prateado	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
13	<i>Halobaena caerulea</i> (Gmelin, 1789)	Petrel-azul	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
14	<i>Lugensa brevirostris</i> (Lesson, 1831)	Grazina-de-bico-curto	VA(S)	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
15	<i>Macronectes giganteus</i> (Gmelin, 1789)	Petrel-gigante	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
16	<i>Macronectes halli</i> (Mathews, 1912)	Petrel-gigante-do-norte	VS	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
17	<i>Pachyptila belcheri</i> (Mathews, 1912)	Faigão-de-bico-fino	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)

Tabela III-1 – Levantamento da avifauna de ocorrência possível na área da atividade.

Nº	Nome científico	Nome comum	Status (CBRO, 2014)	Status de Conservação (ICMBIO, 2016)	Status de Conservação (IUCN, 2016;2017)	Referência
18	<i>Pachyptila desolata</i> (Gmelin, 1789)	Faigão-rola	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
19	<i>Procellaria aequinoctialis</i> (Linnaeus, 1758)	Pardela-preta	VS	VU	VU	Lima <i>et al.</i> (2017)
20	<i>Procellaria conspicillata</i> (Gould, 1844)	Pardela-de-óculos	VS	VU	VU	Lima <i>et al.</i> (2017)
21	<i>Pterodroma incerta</i> (Schlegel, 1863)	Grazina-de-barriga-branca	VS	EN	EN	Lima <i>et al.</i> (2017)
22	<i>Pterodroma macroptera</i> (Smith, 1840)*	Fura-buxo-de-cara-cinza	VA(S)	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
23	<i>Puffinus gravis</i> (o'reilly, 1818)	Bobo-grande-de-sobre-branco	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
24	<i>Puffinus griseus</i> (Gmelin, 1789)	Bobo-escuro	VS	-	NT	Lima <i>et al.</i> (2017)
25	<i>Puffinus puffinus</i> (Brünnich, 1764)	Bobo-pequeno	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Hydrobatidae (Mathews, 1912)						
26	<i>Fregetta grallaria</i> (Vieillot, 1818)	Painho-de-barriga-branca	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
27	<i>Oceanites oceanicus</i> (Kuhl, 1820)	Alma-de-mestre	VS	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
28	<i>Oceanodroma castro</i> (Harcourt, 1851)*	Painho-da-ilha-da-madeira	(-)	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Ordem: Phaethontiformes						
Família: Phaethontidae (Brandt, 1840)						
29	<i>Phaethon aethereus</i> (Linnaeus, 1758)	Rabo-de-palha-de-bico-vermelho	R	EN	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Ordem: Suliformes (Sharpe, 1891)						
Família: Fregatidae (Degland & Gerbe, 1867)						
30	<i>Fregata magnificens</i> (Mathews, 1914)	Tesourão	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Sulidae (Reichenbach, 1849)						
31	<i>Sula dactylatra</i> (Lesson, 1831)	Atobá-grande	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)

Tabela III-1 – Levantamento da avifauna de ocorrência possível na área da atividade.

Nº	Nome científico	Nome comum	Status (CBRO, 2014)	Status de Conservação (ICMBIO, 2016)	Status de Conservação (IUCN, 2016;2017)	Referência
32	<i>Sula leucogaster</i> (Boddaert, 1783)	Atobá-pardo	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Ordem: Pelecaniformes (Sharpe, 1891)						
Família: Ardeidae (Leach, 1820)						
33	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	R		LC	Habtec/Petrobras (2015)
Ordem: Charadriiformes (Huxley, 1867)						
Família: Stercorariidae (Gray, 1870)						
34	<i>Stercorarius skua</i> (Brünnich, 1764)	Mandrião-grande	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
35	<i>Stercorarius pomarinus</i> (Temminck, 1815)	Mandrião-pomarino	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
36	<i>Stercorarius parasiticus</i> (Linnaeus, 1758)	Mandrião-parasítico	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Laridae (Rafinesque, 1815)						
37	<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)	Gaivota-de-cabeça-cinza	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
38	<i>Chroicocephalus maculipennis</i> (Lichtenstein, 1823)	Gaivota-maria-velha	R	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
39	<i>Leucophaeus atricilla</i> (Linnaeus, 1758)	Gaivota-alegre	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
40	<i>Leucophaeus pipixcan</i> (Wagler, 1831)	Gaivota-de-franklin	VA(N)	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
41	<i>Larus dominicanus</i> (Lichtenstein, 1823)	Gaivotão	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Sternidae (Vigors, 1825)						
42	<i>Anous stolidus</i> (Linnaeus, 1758)	Trinta-réis-escuro	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
43	<i>Gelochelidon nilotica</i> (Gmelin, 1789)	Trinta-réis-de-bico-preto	R	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
44	<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	Trinta-réis-grande	R	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
45	<i>Sterna dougallii</i> (Montagu, 1813)	Trinta-réia-róseo	VN	VU	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
46	<i>Sterna hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	Trinta-réia-de-bico-vermelho	R	VU	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)

Tabela III-1 – Levantamento da avifauna de ocorrência possível na área da atividade.

Nº	Nome científico	Nome comum	Status (CBRO, 2014)	Status de Conservação (ICMBIO, 2016)	Status de Conservação (IUCN, 2016;2017)	Referência
47	<i>Sterna hirundo</i> (Linnaeus, 1758)	Trinta-réis-boreal	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
48	<i>Sterna paradisaea</i> (Pontoppidan, 1763)	Trinta-réis-ártico	VN	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
49	<i>Sterna trudeaui</i> (Audubon, 1838)	Trinta-réis-de-coroa-branca	R	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
50	<i>Sterna vittata</i> (Gmelin, 1789)	Trinta-réis-antártico	VA (S)	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)
51	<i>Sternula supercilialis</i> (vieillot, 1819)	Trinta-réis-anão	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
52	<i>Thalasseus acufavidus</i> (Cabot, 1847)	Trinta-réis-de-bando	R	-	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
53	<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)	Trinta-réia-real	R	EN	LC	Lima <i>et al.</i> (2017)
Família: Rynchopidae (Bonapate, 1838)						
54	<i>Rynchops niger</i> (Linnaeus, 1758)	Talha-mar	R	-	LC	Habtec/Petrobras (2015)

Onde: R – residente (evidências de reprodução no país), VS – visitante sazonal oriundo do sul do continente, VN – visitante sazonal oriundo do Hemisfério Norte, VA – vagante (ocorrência aparentemente irregular no país, podendo ser (S) oriundo do sul ou (N) do norte), # – status presumido porém não confirmado, (-) não classificado pelo CBRO , (?) incerteza do registro da espécie. (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Deficiente em dados. Asteriscos indicam espécies cuja ocorrência na área de estudo é possível, mas ainda não confirmada

IV. Procedimentos

Nas situações em que as aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da embarcação como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não será necessário fazer o registro de ocorrência nem a manipulação da(s) ave(s), sempre certificando que não há risco de aprisionamento para o animal. No entanto, é necessário acompanhar o comportamento do animal, seguindo os procedimentos indicados neste tópico no item **a) Ave Saudável**.

Abaixo estão listados motivos pelos quais haverá necessidade de manipulação ou deslocamento da ave no navio sísmico:

- Aglomeração de aves que ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves sadias ou ninhos, cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves encontradas na área da embarcação.

O Técnico Ambiental (TA) deverá registrar todas as ocorrências incidentais através de fotodocumentação e do preenchimento da Planilha PMAVE (**Anexo II**) e contatará com a equipe de atendimento, o veterinário em terra, para as providências.

Neste primeiro contato o TA deverá informar, sempre que possível, pelo menos:

- Número e espécie dos animais envolvidos na interação;
- Comportamento dos animais;
- Possíveis motivos que possam explicar o comportamento observado;
- Data e horário em que a situação se iniciou e como se desenrolou.

Serão tratadas como urgentes e prioritárias as ocorrências envolvendo:

- Risco para a segurança operacional da atividade;
- Mortandade de avifauna, ou risco de;
- Espécies ameaçadas de extinção.

Nas situações supracitadas, após a confirmação da ocorrência, o TA deverá reportar a informação para a equipe da empresa em terra para que seja realizado o comunicado a CGPEG. Nesses casos, deverá ser preenchida a Ficha PMAVE (**Anexo III**) individual da ocorrência. Este formulário deverá ser preenchido e enviado por e-mail imediatamente para a equipe da empresa em terra.

Dando sequência aos procedimentos do PMAVE, indica-se que, nas eventualidades em que o TA for acionado ou verificar a presença de uma ave no navio, este fará a avaliação e definirá os seguintes cenários:

- a) **Ave Saudável:** ave não apresenta sinal de fraqueza, doença ou ferimentos e utiliza a embarcação para pouso e descanso temporários.
- b) **Ave Debilitada:** ave visivelmente enfraquecida, sem forças, extenuada, que utiliza a estrutura da embarcação para descanso e refúgio para se recuperar.
- c) **Ave Ferida:** ave com ferimento visível no corpo, fratura ou qualquer outro estado físico que cause impedimento ao voo, que utiliza a estrutura da embarcação para descanso e refúgio para se recuperar;
- d) **Carcaça:** carcaça de ave encontrada na embarcação, sem que se tenha registro anterior da ave viva.

Uma vez definida a situação, o TA seguirá os procedimentos indicados abaixo. Esta sequência de ações foi confeccionada seguindo as diretrizes contidas no Anexo 4 do Guia para Elaboração do PMAVE apresentado pela Nota Técnica nº 089/2015 CGPEG/IBAMA. É importante ressaltar que para cada animal manejado deverá ser confeccionada uma Ficha PMAVE (**Anexo III**). Este documento deverá acompanhar o animal até sua destinação final, sendo então arquivado pela empresa.

a) **Ave Saudável**

Quando o TA verificar que a ave está utilizando a embarcação para pouso e descanso, sem apresentar sinais de fraqueza, doença ou ferimentos, o TA irá monitorá-la por até 24 horas. O comportamento e aparência da ave serão reportados ao veterinário em terra a cada 8 horas. Se após 24 horas a ave permanecer a bordo, será utilizada a técnica de afugentamento. O

procedimento de afugentamento é simples e limita-se a aproximação do TA ao local onde a ave se encontra pousada.

O animal que necessite apenas de abrigo temporário e repouso pode ser assistido *in loco* pela equipe embarcada, sob orientação da equipe de veterinários, e posteriormente liberado na natureza, desde que atenda a todos os requisitos abaixo:

1. for recém-capturado na natureza;
2. houver comprovação do local de captura na natureza;
3. a espécie ocorrer naturalmente no local de captura; e
4. não apresentar problemas que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

Caso a ave apresente alteração de comportamento, ou aparência, o animal deverá removido de acordo com as orientações do veterinário responsável. O procedimento para remoção da ave será realizado pelo TA com acompanhamento remoto do veterinário responsável.

Todo o procedimento de remoção será planejado antes de sua execução, deixando-se à mão os equipamentos necessários, reduzindo ao máximo o ruído, a presença de pessoas não envolvidas e o tempo de manipulação dos animais. O contato físico com os animais será realizado mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, sendo obrigatórios: luvas, máscaras PFF2-N95 e óculos de proteção.

Após a captura, a ave deverá ser acomodada individualmente em caixa de transporte identificada, compatível com seu tamanho, de forma a permitir que o animal permaneça em pé e gire em torno do seu próprio eixo. Deve apresentar áreas de ventilação em todos os lados, forrando-se a base com uma toalha, e cuidando para que não haja dano às penas. Caso a ave possua anilha, o número deve ser registrado no Formulário PMAVE.

Enquanto aguardam o transporte, as aves devem ser mantidas individualmente nas caixas de transporte identificadas, em ambiente tranquilo, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena. Os animais devem ser periodicamente monitorados, evitando-se manipulações desnecessárias.

O transporte da ave para o continente poderá ser realizado via aérea ou marítima, conforme logística disponível.

b) Ave debilitada

Quando o TA notar a presença de uma ave visivelmente enfraquecida, extenuada, sem forças, este irá imediatamente contatar o veterinário responsável e monitorar a ave por 24 horas, relatando as condições ao veterinário de 6 em 6 horas. De acordo com os relatos, o veterinário irá decidir se a ave deve ser removida para a base no Rio de Janeiro. Sua remoção será semelhante ao procedimento de remoção apresentado acima.

c) Ave ferida

Quando for encontrada uma ave com ferimento visível no corpo ou aparentar ter alguma fratura ou outro estado físico que impeça o voo, o TA irá contatar o veterinário responsável. Este profissional auxiliará o TA a identificar o estado do animal, através dos relatos e fotos. Sua remoção será realizada conforme procedimento de remoção apresentado acima.

d) Carcaça de ave

Quando o TA encontrar uma carcaça de ave, sem que se tenha registro anterior da ave viva, ou ainda, caso em alguma das situações supracitadas o animal venha a falecer, o TA informará imediatamente o veterinário responsável. Todos os óbitos serão atestados pelo médico veterinário da equipe, conforme Resolução CFMV nº 844, de 20 de setembro de 2006.

Em seguida, a carcaça será acondicionada em saco plástico lacrado e inserido em caixa térmica com gelo suficiente para sua conservação. Será providenciado o seu transbordo para uma das embarcações para entrega na base do Rio de Janeiro. Nesta localidade, será realizada uma necropsia pela equipe do veterinário responsável e registrada através de relatório com fotodocumentação.

Todos os procedimentos detalhados acima serão resumidamente apresentados no **item IV.1 Fluxo de Procedimentos**.

IV.1 Fluxo de Procedimentos

A seguir são apresentados 3 fluxogramas de procedimentos, a saber: na Figura IV-1 são os procedimentos para aves saudáveis, na Figura IV-2 para aves debilitadas e na Figura IV-3 para aves feridas ou carcaças de aves. Estes diagramas apresentam os procedimentos, sistematizando as principais ações durante um acionamento do PMAVE, desde o avistamento da ocorrência até sua efetiva resolução.

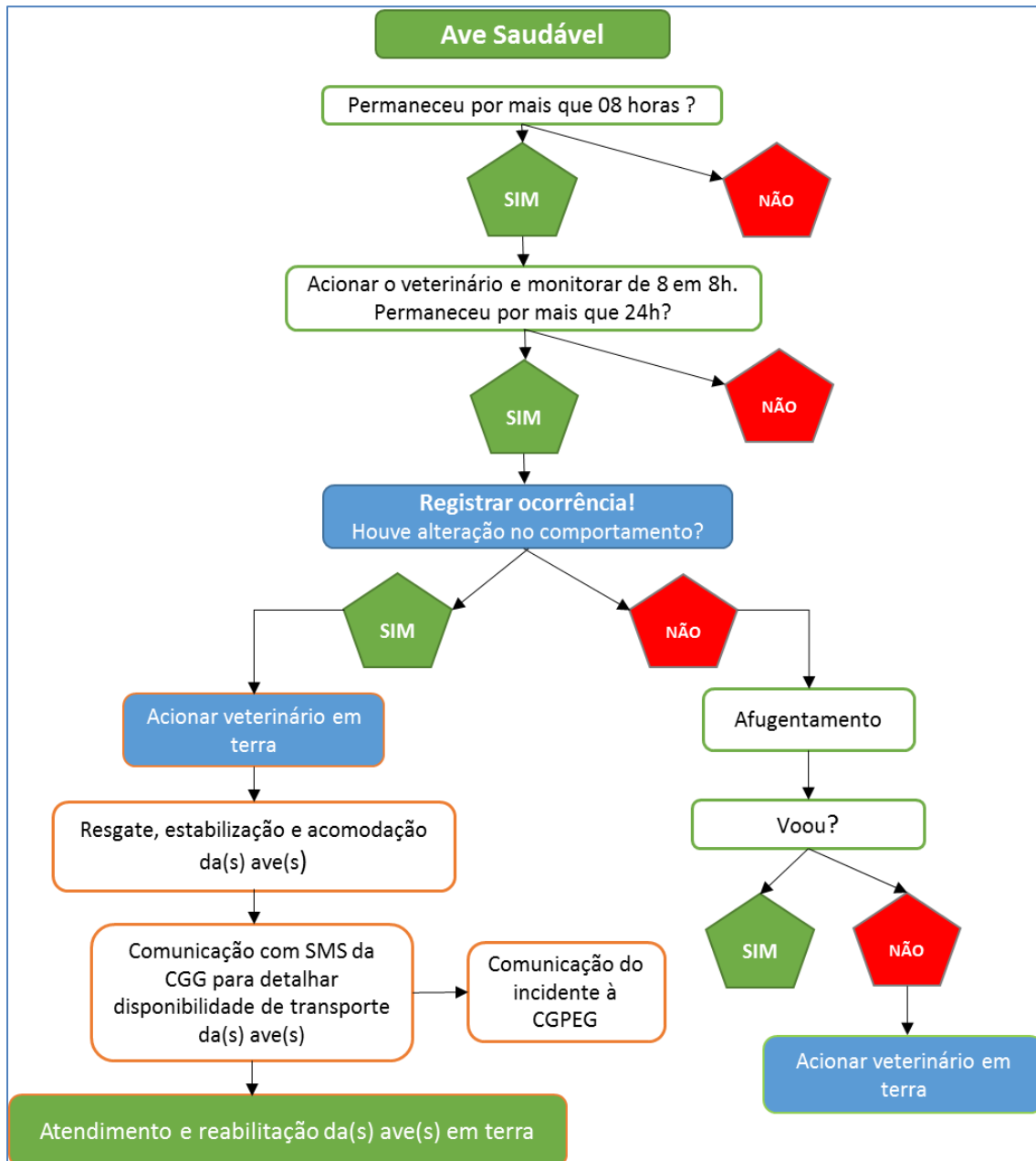


Figura IV-1 – Fluxograma de procedimentos para ave saudável.

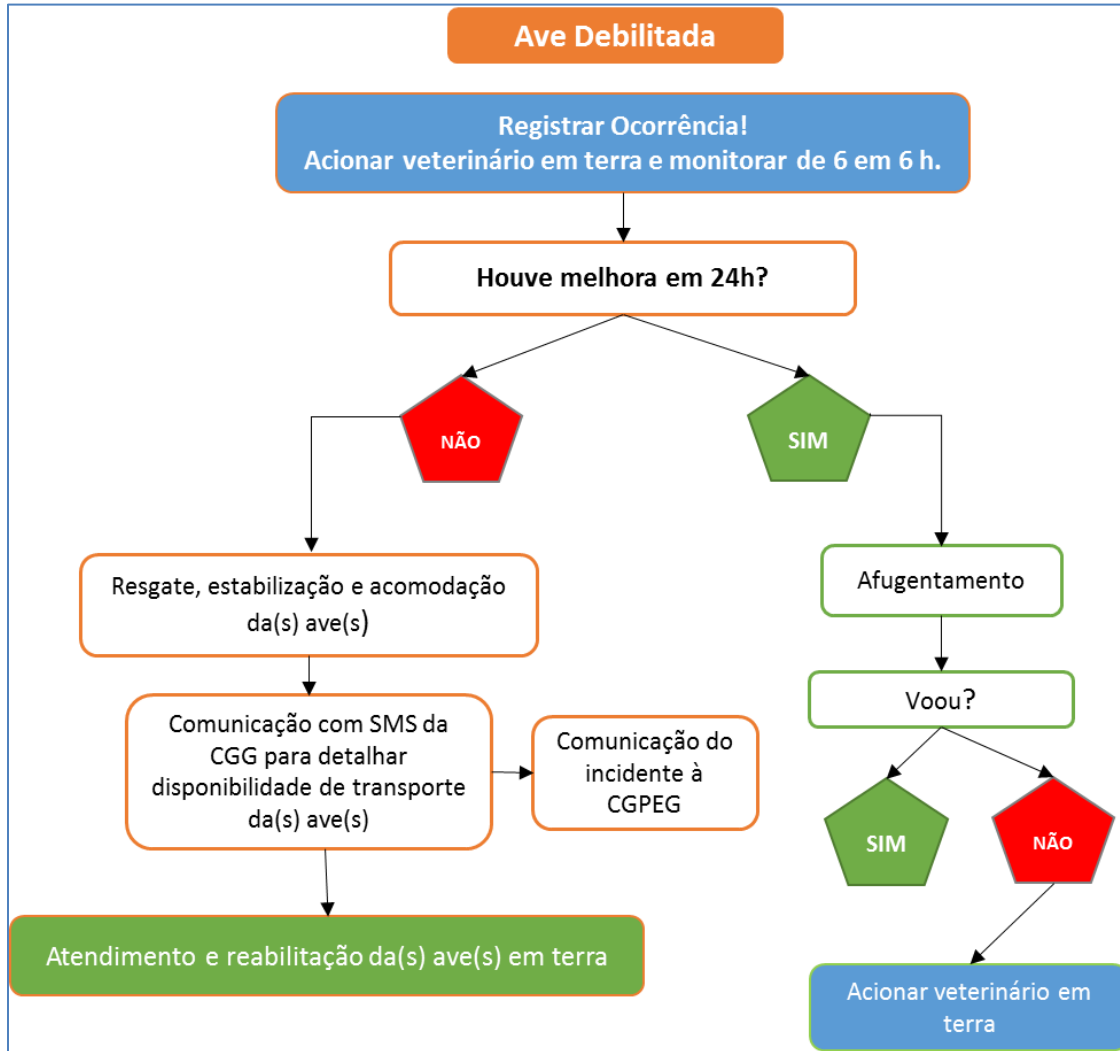


Figura IV-2 - Fluxograma de procedimentos para ave debilitada.

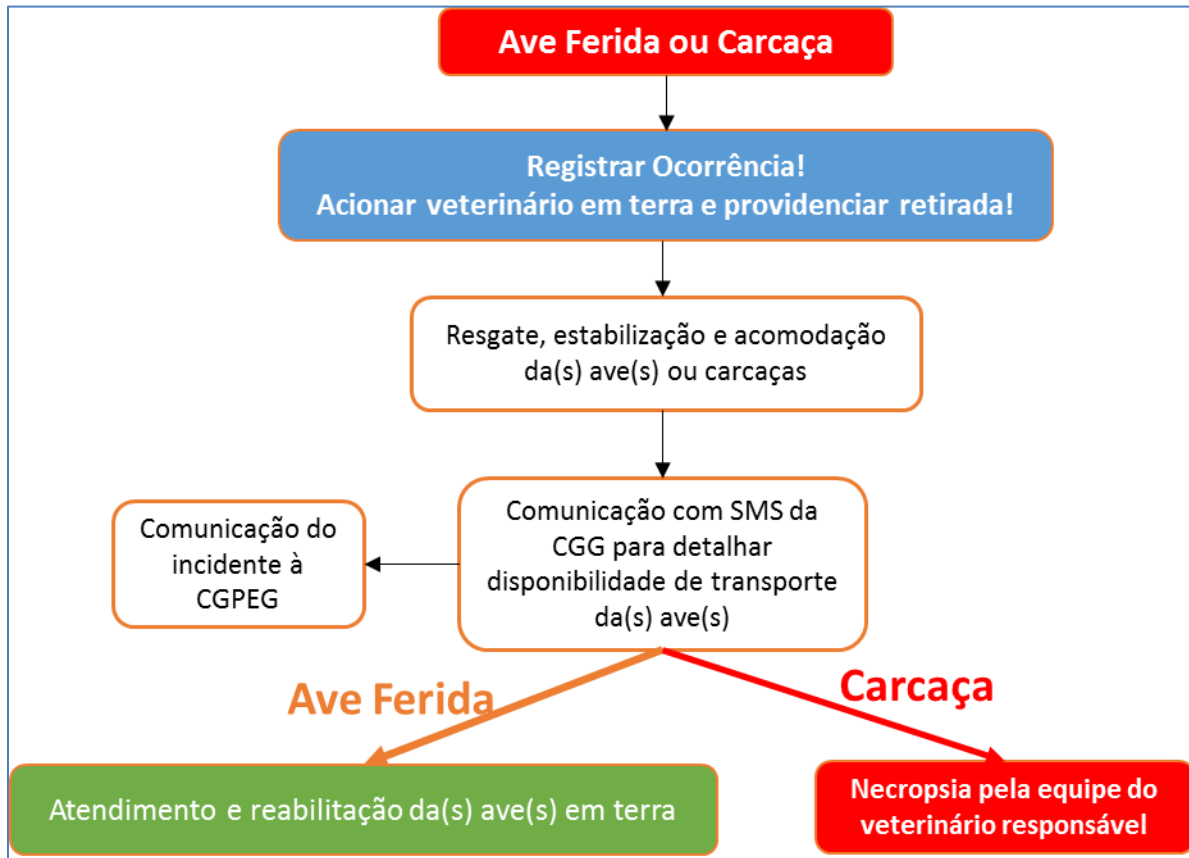


Figura IV-3 - Fluxograma de procedimentos para ave ferida ou carcaça de ave.

V. Equipamentos

Seguindo as recomendações do Guia do PMAVE supracitado a empresa disponibilizará na embarcação sísmica, no mínimo, os itens relacionados na Tabela V-1

Tabela V-1 - Equipamentos mínimos disponíveis a bordo da Embarcação Sísmica para o PMAVe.

Recurso	Quantidade
Manual do PMAVe	1 unidade
Planilha PMAVe	20 unidades
Ficha PMAVe	20 unidades
Puçá. Cabo longo e malha fina, rede fio de seda	1 unidade
Caixa de papelão. Dimensões aproximadas de 80x80cm	5 unidades
Caixa térmica ou de isopor	1 unidade
Toalha de banho	5 unidades
Saco plástico para lixo infectante	20 unidades
Luva de raspa de couro	2 pares
Luva de algodão	2 pares
Luva de látex para procedimentos	1 caixa
Óculos de proteção	2 unidades
Máscara de proteção respiratória tipo Peça semifacial filtrante – PFF2/N95	1 caixa
Pincel marcador permanente	1 unidade
Esparadrapo	1 unidade

VI. Contatos da Equipe Técnica

O Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE, será implementado em parceria com o BW Consultoria Veterinária, além da atuação dos TAs embarcados da empresa EKMAN. Abaixo encontra-se os dados da consultoria veterinária parceira para eventual contato e o contato de emergência com a equipe de plantão em terra da EKMAN (Tabela VI-1).

Tabela VI-1 – Identificação da Equipe Técnica envolvida no PMAVe.

COORDENADOR GERAL	
Nome: Max Rondon Werneck	Formação: Médico veterinário CRMV-SP 15.183
Contato: (0xx22) 99844-1694 max@bwvet.com.br	
MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL	
Nome: Paula Baldassin	Formação: Médico veterinário CRMV RJ: 13999
Contato: (022) 99929-2768	
EKMAN	
Equipe de plantão em terra	
Contato: (0xx21) 981754107	

VII. Documentação

Conforme já exposto anteriormente, para padronizar a coleta das informações sobre o PMAVE, o TA deverá registrar as ocorrências na Planilha PMAVE e na Ficha PMAVE a qual deverá acompanhar o animal ao longo de seu tratamento e depois deverá ser arquivada na empresa.

Adicionalmente, para inserção no relatório final deverão ser confeccionadas duas tabelas, que enumerarão todas as ocorrências incidentais durante o projeto. A primeira tabela denominada Tabela de Ocorrências do Relatório PMAVE deverá seguir as instruções do modelo indicado na Figura VII-1 e a segunda, denominada Planilha de Dados Brutos deve seguir o modelo indicado na Figura VII-2. Essas tabelas serão enviadas ao TA em meio digital previamente à implementação do projeto.

RELATÓRIO PMAVE – TABELA		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Ocorrência	Número da ocorrência.
2	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
3	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.
4	Qtde	Número de animais avistados na ocorrência
5	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D)Desconhecido
6	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M)Macho, (F)Fêmea, (I)Indeterminado, (D)Desconhecido
7	Grupo etário	Padronizar: (N)Neonato/Filhote, (J)Juvenil/Sub-adulto, (A)Adulto, (S)Senil, (D)Desconhecido
8	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V)Vivo, (M)Morto
9	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
10	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
11	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
12	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
13	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI)Não houve interferência ou manipulação; (AF)Afugentamento, (SI)Soltura imediata, (RE)Relocação, (SR)Soltura após reabilitação, (OB)Óbito, (TC)Transferência para cativo, (EV)Evasão, (OU)Outros.
14	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD

Figura VII-1 – Modelo da Tabela de Ocorrências do Relatório PMAVE.

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Processo	Número do Processo IBAMA. Padronizar: XXXXX.XXXXXX/AA
2	Empreendedor	Nome do Empreendedor
3	Bacia	Nome da Bacia
4	Projeto	Nome do projeto ambiental. Padronizar: PMAVE
5	ABIO	Número da ABIO. Padronizar: XXX/AA
6	Ocorrência	Número da ocorrência.
7	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
8	Hora de entrada	
9	Coordenadas geográficas	
10	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.
11	Qtde	Número de animais avistados na ocorrência
12	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D)Desconhecido
13	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M)Macho, (F)Fêmea, (I)Indeterminado, (D)Desconhecido
14	Grupo etário	Padronizar: (N)Neonato/Filhote, (J)Juvenil/Sub-adulto, (A)Adulto, (S)Senil, (D)Desconhecido
15	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V)Vivo, (M)Morto
16	Condição corporal	Padronizar: (1)Caquético, (2)Magro, (3)Bom, (4)Ótimo, (D)Desconhecido
17	Atitude	Padronizar: (BAR)Alerta e ativo, (QAR)Alerta e quieto, (NR)Não responsivo, (D)Desconhecido
18	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
19	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
20	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
21	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
22	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI)Não houve interferência ou manipulação; (AF)Afugentamento, (SI)Soltura imediata, (RE)Relocação, (SR)Soltura após reabilitação, (OB)Óbito, (TC)Transferência para cativeiro, (EV)Evasão, (OU)Outros.
23	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD
24	Local de destinação	Local de transferência para cativeiro ou depósito de material de interesse científico (caso houver)
25	Documento de destinação	Número do documento de destinação
26	Identificação definitiva	Número da identificação definitiva

Figura VII-2 – Modelo da Planilha de dados Brutos do Relatório PMAVE

VIII. Referências Bibliográficas

ALVES, V. S.; SOARES, A. B. A.; COUTO, G. S. 2004. Aves marinhas e aquáticas das ilhas do litoral do Estado do Rio de Janeiro. p. 83-100 in Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.

BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2017. The IUCN Red List of Threatened Species 2017 (amended version of 2016 assessment). Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acessado em: 24 de outubro de 2018.

BRANCO, 2003 - BRANCO, J.O., Reprodução das aves marinhas nas ilhas costeiras de Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 20(4): 619-623, dezembro 2003.

CBRO. 2014. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 11. ed. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. Acessado em: 24 de outubro de 2018.

FONSECA NETO, F. P. 2004. Aves marinhas da ilha Trindade. p.119-146 in Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.

HABTEC/PETROBRAS, 2015. Diagnóstico Ambiental II.5.2. Desenvolvimento da Produção da Jazida de Tartaruga Verde e Jazida Compartilhada de Tartaruga Mestiça, Campo de Tartaruga Verde - Bacia de Campos. 1490 pp. Disponível em: http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo/Producao/Producao%20-%20Bacia%20de%20Campos%20-%20Desenvolvimento%20da%20Producao%20nas%20Jazidas%20de%20Tartaruga%20Verde%20e%20Tartaruga%20Mestica/EIA_RIMA_pdf/02%20-%20Cap%C3%ADtulo%20II/II.5%20-%20Diag%20ambiental/II.5.2%20-%20Meio%20Bi%C3%B3tico/C3%20-%20AvesMarinhas.pdf. Acessado em: 24 de outubro de 2018.

IUCN, 2014 - The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-2. Disponível em www.iucnredlist.org

LIMA, L.M., RENNÓ, B., TAVARES, D.C., REIS, E.C. 2017. Aves marinhas da região centro-norte fluminense: riqueza, composição, distribuição, sazonalidade e conservação. In: Reis, E.C.,

Curbelo-Fernandez, M.P., editoras. Mamíferos, quelônios e aves: caracterização ambiental regional da Campos, Atlântico Sudoeste. Rio de Janeiro: Elsevier. Habitats, v. 7. p. 161-187.

MMA, 2003. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa No. 3 de 27 de maio de 2003.

NEVES, T.; OLMOS, F.; PEPPE, F. E MOHR, L. V. 2003. Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis. Brasília: Ibama

NEVES, T.; VOOREN, C. M.; BUGONI, L.; OLMOS, F. E NASCIMENTO, L. 2006. Distribuição e abundância de aves marinhas na região sudeste-sul do Brasil. Em: T. Neves, L. Bugoni e C. L. B. RossiWongtschowski (Eds.). Aves oceânicas e suas interações com a pesca na Região Sudeste-Sul do Brasil. São Paulo: Instituto Oceanográfico – USP (Série documentos Revizee: Score Sul).

PERENCO/ECOLOGY (2009). Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Atividade de Perfuração Marítima na Área Geográfica dos Blocos BM-ES-37, 38, 39, 40 e 41. Dezembro de 2009.

SICK, H., 1997. Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 862 p.

VOOREN & BRUSQUE, 1999. As aves do ambiente costeiro do Brasil: Biodiversidade e Conservação. Fundação Universidade Federal de Rio Grande. Departamento de Oceanografia, Rio Grande, RS. Agosto de 1999.

Anexo II.8.4.3.1-1 - Planilha PMAVE.

PLANILHA PMAVE

Empreendimento:

Empreendedor:

Unidade Marítima:

Consultoria Responsável:

Número da ABIO:

Nº	OCORRÊNCIA		ANIMAL				INTERAÇÃO			DESTINAÇÃO		OBSERVAÇÕES	RUBRICA
	Data	Hora	Origem	Espécie	Qtde	Estado	Ferido	C	A	O	Tipo		

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO

<p>OCORRÊNCIA Origem (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Aves cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros. ANIMAL Estado – Estado do animal: (V)Vivo, (M)Morto Ferido – Presença de ferimento no(s) animal(is): (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido</p>	<p>INTERAÇÃO C – Houve colisão do(s) animal(is) com a estrutura: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido A – Houve aprisionamento do(s) animal(is) na estrutura: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido O – Presença de óleo no(s) animal(is): (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido DESTINAÇÃO Tipo – (NI)Não houve interferência ou manipulação, (AF)Afastamento, (SI)Soltura imediata, (RE)Relocação, (TR)Transferência para reabilitação, (OB)Transferência para necropsia, (EV)Evasão, (OU)Outros.</p>
---	---

Anexo II.8.4.3.2.1-1 - Ficha PMAVE

FICHA PMAVE

Empreendimento:	
Empreendedor:	Consultoria Responsável:
Unidade Marítima:	Número da ABIO:

DADOS DO ANIMAL

Nº Ocorrência:	ID Temporário:	ID Definitivo:
Espécie:	Sexo: Macho Fêmea Indeterminado	
Grupo etário: Neonato/Filhote Juvenil/Sub-adulto Adulto Senil	Estado: Vivo Morto	
Atitude: BAR (alerta e ativo) QAR (alerta e quieto) NR (não responsivo)	Condição corporal: 1.caquético 2.magro 3.bom 4.ótimo	
Houve colisão da ave com a instalação: Sim Não Não sabe	Presença de óleo: Sim Não Não sabe	
Houve aprisionamento da ave na instalação: Sim Não Não sabe	Ferimento visível: Sim Não Não sabe	
Observações clínicas ou comportamentais: _____		

PROCEDIMENTOS

AVISTAMENTO

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Origem: 1.Aglomeração de aves 2.Presença de ave com risco à segurança 3.Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento
4.Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem 5.Carcaças de aves 6.Outros

Coordenadas geográficas: _____

Local encontrado: _____

Observações: _____

ACIONAMENTO

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Motivo do acionamento ou outras observações: _____

CAPTURA

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Recebeu atendimento *in loco*? Não Sim, pela equipe embarcada Sim, pela equipe técnica

Observações: _____

TRANSPORTE

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Meio de Transporte: _____

Observações: _____

RECEBIMENTO

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Documento: _____

Local de Destinação: _____

Responsável (nome e assinatura): _____

Observações: _____

DESTINAÇÃO FINAL

Data: ____/____/____ **Hora:** ____:____ **Responsável (nome e assinatura):** _____

Local de Destinação: _____ **Documento:** _____

Tipo: 1.Óbito 2.Soltura imediata 3.Relocação 4.Soltura após reabilitação 5.Transferência para cativeiro 6.Evasão 7.Outros

Observações: _____

COORDENADOR GERAL

MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL

Anexo II.8.4.3.2.3-1 - Termo de Parceria BW_EKMAN.



DECLARAÇÃO DE INTERESSE EM PARCERIA

À Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás,

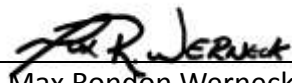
- I. Por meio deste, a **EKMAN – Serviços Ambientais e Oceanográficos Ltda. (CTF/IBAMA: 5126806)** e a **BW Consultoria Veterinária**, esta última com sede localizada na Estrada de Praia Seca, 12.143, Araruama-RJ, demonstram à COEXP (Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás) o interesse mútuo em firmar uma parceria em virtude do **Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica (PMAVE)** a ser implementado pela empresa EAD, **CGG do Brasil Participações Ltda.**, durante a realização da Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador, conforme solicitado no Termo de Referência COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA Nº 001/2018, no âmbito do Processo Ibama nº 02001.109554/2017-43.
- II. A BW será acionada, de acordo com os protocolos do Manual do PMAVE da Atividade, sempre que uma ave necessite de manipulação ou deslocamento no navio sísmico devido a:
 - a. Aglomeração de aves que ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
 - b. Aves sadias ou ninhos, cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
 - c. Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
 - d. Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
 - e. Carcaças de aves encontradas na área da embarcação.

Serão tratadas como urgentes e prioritárias as ocorrências envolvendo:

- f. Risco para a segurança operacional da atividade;
- g. Mortandade de avifauna, ou risco de;
- h. Espécies ameaçadas de extinção.

- III. Será de responsabilidade da EKMAN informar sobre a necessidade de resgatar as aves ou recolher as cacaças das embarcações licenciadas para a Atividade de Pesquisa Sísmica supracitada que necessitem de: (i) tratamento clínico-cirúrgico; (ii) cuidados que mimetizem o parental; (iii) reabilitação; ou (iv) quaisquer outros cuidados que exijam infraestrutura adequada para manter os indivíduos resgatados. E responsabilidade da BW resgatar a ave ou carcaça no Porto indicado.
- IV. Será de responsabilidade da EKMAN arcar com todas as despesas decorrentes do acionamento, tratamento clínico-cirúrgico, medicamentos, reabilitação ou qualquer outro custo necessário ao tratamento, reabilitação, soltura ou destinação das aves encaminhadas à BW.
- V. Será de responsabilidade da EKMAN a inclusão dos veterinários da BW na Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO).
- VI. Será de responsabilidade da BW o tratamento, a reabilitação e a necropsia das aves encaminhadas pela EKMAN.
- VII. Esta parceria terá validade durante o período da implementação do PMAVE no âmbito da Pesquisa Sísmica supracitada, entre agosto de 2019 a agosto de 2021, podendo ser renovada após este período, caso ainda haja interesse das partes.
- VIII. Assim, por estarem ambas as partes de acordo com a parceria firmada, segue a assinatura dos responsáveis legais das instituições objeto desta parceria.

Rio de Janeiro, 08 de janeiro de 2019.



Max Rondon Werneck
BW Consultoria Veterinária
CTF/IBAMA: 2041331
CRMV-SP: 15.183



Ivan Santos Mizutori
EKMAN – Serviços Ambientais e
Oceanográficos Ltda.
CTF/IBAMA: 1590503

Anexo II.8.4-1 - Formulário ABIO.

Usuário: **PAULA BALDASSIN**Nº do CPF: **25615895870**Número do Registro: **2136898**

Cadastro



Senha

Cartas de
Recomendação

Projetos



Anilhas



Fale Conosco



Sair

EXTRATO DEMONSTRATIVO DO REGISTRO DO ANILHADOR

[Imprimir](#)
[Gerar PDF](#)

DADOS PESSOAIS:

Nome: **PAULA BALDASSIN**
 Endereço: **RUA PONCIANO EUGENIO DUARTE, 203**
 Bairro: **CENTRO**
 Cidade: **UBATUBA - SP**
 CEP: **11680-000** Caixa Postal:
 País:
 Fone: **01299759882** Fax:
 Email: **pauletsbj@gmail.com**
 CPF: **25615895870**
 Identidade: **192354589** Orgão Emissor/UF: **SSP/SP**
 Data de Nascimento: **22/04/1975**
 Observações:

DADOS PARA CONTATO:

Nome: **Paula Baldassin**
 Endereço: **Rua primeira de Araruama, 526**
 Bairro: **praia seca**
 Cidade: **ARARUAMA - RJ**
 CEP: **28970000** Caixa Postal:
 Fone: **02197166217** Fax:
 Email: **paula.baldassin@cta-es.com.br**

DADOS DO REGISTRO/DADOS PROFISSIONAIS

Nº do Registro do Anilhador: **2136898**
 Anilhador: **PAULA BALDASSIN** Categoria: **Senior**
 Situação atual do registro: **Ativo**
 Experiência em Ornitologia: **Possuo experiencia de 5 anos atuando na captura, resgate, reabilitação e soltura de aves marinhas no liotral norte de Ubatuba. Atividades desenvolvidas juntamente com o escritório regional do IBAMA de Caraguatatuba.**
 Experiência com o uso de Armadilhas: **Não possuo expereincias com armadilhas pois não trabalho com isso.**
 Experiência com o uso de Redes: **Utilizamos muitas vezes as redes para resgatar animais que estão na água impossibilitados de voar e até mesmo de nadar. Muitas vezes também utilizamos essa técnica em terra.**
 Áreas de Interesse/Atuação: **Tenho interesse em atuar com aves marinhas.**
 Observações:

DADOS PROFISSIONAIS DO ANILHADOR

<u>Profissão</u>	<u>Grau de Instrução</u>
Veterinário	Terceiro grau
Veterinário	Graduado

CARTAS DE RECOMENDAÇÃO RECEBIDAS

<u>Nome do Anilhador Sênior(Recomendante)</u>	<u>Data e Hora do Envio</u>
GABRIEL AUGUSTO LEITE	26/04/2010 07:44
ALBERTO RESENDE MONTEIRO	25/04/2010 11:02
Carlos Augusto Rizzo	14/10/2009 10:20

MOVIMENTAÇÃO/HISTÓRICO DO REGISTRO

<u>Situação</u>	<u>Observações</u>	<u>Data e Hora</u>	<u>Funcionário</u>
Ativo	Registro reativado como Senior. Caso esteja encontrando algum problema no preenchimento dos campos no SNA.Net, favor enviar uma mensagem para sna.cemave@icmbio.gov.br .	18/11/2016 11:56	MANUELLA ANDRADE D
Ativo	Registro reativado como Senior. Caso esteja encontrando algum problema no preenchimento dos campos no SNA.Net, favor enviar uma mensagem para sna.cemave@icmbio.gov.br .	18/11/2016 11:55	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro. Anilhador titular do projeto: Dra. Paula Baudassin	17/11/2016 09:04	---
Ativo	Registro reativado como Senior.	14/11/2016 08:04	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Projeto: Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro. Anilhador responsável: Paula Baudassin	08/11/2016 16:13	---
Ativo	Registro reativado como Senior.	07/11/2016 14:18	MANUELLA ANDRADE D
Registro submetido à análise	Soltura de aves reabilitadas no Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos – FASE 2, abrangendo o Estado do Rio de Janeiro	03/11/2016 15:02	---
Ativo	---	27/04/2010 13:38	Raquel Caroline AI
Registro submetido à análise	---	26/04/2010 11:24	---
Registro submetido à análise	---	26/04/2010 11:20	---
Ativo	Registro senior indeferido por falta de duas cartas de recomendação. A qualquer momento, poderá reapresentar sua solicitação mediante a complementação dos dados faltantes.	09/02/2010 16:04	Raquel Caroline AI
Pendente ou aguardando providências	Faltam as duas cartas de recomendação. Desconsiderar a carta enviada por Carlos A. Rizzo(4807199), pois o mesmo apresenta pendências junto ao SNA (ele próprio não tem cartas de recomendação).	20/10/2009 14:29	FERNANDO DE LIMA F
Pendente ou aguardando providências	Solicitar de anilhadore sênior já registrados no SNA ou ornitólogos capacitados, o envio de duas cartas de recomendação, via correio e/ou sna.net , que atestem a sua experiência no uso de métodos de captura, na identificação e na marcação de aves silvestres.	02/10/2009 13:49	Raquel Caroline AI
Registro submetido à análise	---	02/10/2009 13:06	---

Estado inicial de lançamento

02/10/2009 13:06

[Imprimir](#)

[Gerar PDF](#)

Solicitação de Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

O presente anexo contém os documentos, **em meio digital**, exigidos no item III do Art. 5º da Instrução Normativa nº08/2017, para à obtenção da ABIO referente ao Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE) no âmbito da Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador.

1. Ficha de Solicitação de ABIO em formato digital editável preenchida;
2. Relação da Equipe Técnica (RET) e declaração de regularidade, em formato digital editável preenchida e assinada;
3. Certificado de Regularidade válido perante o CTF do empreendedor e consultoria responsável;
4. CR do CT, CV, currículo na plataforma Lattes da Médica Veterinária Responsável (Dr. Paula Baldassin), disponível no endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/3567118722362472>
5. CR do CTF e currículo na plataforma Lattes do Coordenador PMAVE (Dr. Max Rondon Werneck), disponível no endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/0310377084062762>
6. Registro ativo de anilhador da Médica Veterinária Responsável (Dr. Paula Baldassin).
7. Termo de parceria e de cl a r a ç ã o , onde a BW em parceria com o CTA, alega a capacidade de que sua base de triagem e reabilitação de animais silvestres possui instalações e capacidade operacional adequadas.
8. Carta de aceite da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Setor de Anatomia Patológica Veterinária) como instituição depositária.



Araruama-RJ 08 de janeiro de 2019.

Capacidade operacional para o Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica (PMAVE) durante a realização da Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador

A empresa BW Consultoria Veterinária LTDA, CNPJ 27.324.650/0001-49 e Cadastro Técnico Federal de N.º 6859885, representada aqui pelo seu diretor, o médico veterinário Dr. Max Rondon Werneck, através desta vem informar que possui capacidade operacional para o atendimento remoto durante todo o projeto, bem como no processo de reabilitação e necropsia, nas dependências do CRAMAR uma vez que possui profissionais habilitados com experiência comprovada em avifauna marinha e por atuarem em diversos Planos de Manejo de Aves (PMAVE) nas embarcações de atividades sísmicas.

Sem mais para o momento,

Prof. Dr. Max Rondon Werneck

Médico veterinário

**Disponibilidade do Centro de Reabilitação de animais marinhos
(CRAMAR) para atender aves provenientes do Plano de Manejo de Aves
em Plataformas e Embarcações (PMAVE).**

O CRAMAR é uma infraestrutura permanente para reabilitação e necropsia de animais marinhos. Que conta com edificações incluindo sala de triagem, unidade de terapia intensiva (UTI), sala de internação, sala de cirurgia, almoxarifado, escritório, cozinha para funcionários, cozinha para o preparo do alimento dos pacientes, banheiros e sala de necropsia; ambientes externos totalmente destinados ao atendimento veterinário selvagens.

As instalações para aves conta com três recintos para tratamento de aves voadoras e um de aves não voadoras, todas elas são independentes e separadas por telas, além disso são providas de corredor de cambiamento/anti-fuga.

Sala de UTI destinada ao pronto atendimento das aves sendo realizados exames clínicos e coleta de amostras que auxiliarão o diagnóstico, este setor está estruturado em paredes de alvenaria com piso azulejado destinado a animais que carecem de tratamento veterinário, e é equipado com: pia de higienização com bancada em granito; bancada de azulejo impermeabilizada, conjugada com armário; armário para armazenamento de medicamentos; armário para armazenamento de materiais; ar condicionado. Na área de internação é destinada a manutenção de animais que necessitam de atendimento e medicação e é construída de alvenaria nas paredes laterais e ao fundo. A frente da estrutura está montada em tela de arame revestida por plástico resistente. Coberta por pisos e paredes azulejados; pia de higienização; grades das baias em inox e 10 baias para os animais.

Sala de necropsia que conta com estruturados em alvenaria, cobertos por telhado colonial, paredes e pisos impermeabilizados, freezers, mesas de necropsia, exaustor e ar condicionado.

Declaro estar ciente e em pleno acordo com a inclusão do CRAMAR na relação de instalações aptas a desempenhar a função de centro de reabilitação de fauna para o atendimento de aves provenientes do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica (PMAVE) durante a realização da Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador. Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Araruama, 08 de janeiro de 2019.



Alessandro Trazzi
Diretor Técnico



UENF

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



DECLARAÇÃO

Fazemos declarar aos ORGÃOS RESPONSÁVEIS e, em nome do Setor Anatomia Patológica Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), o nosso interesse nas amostras teciduais recolhidas durante as necropsias, bem como, nas carcaça de animais manejados no Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica (PMAVE) durante a realização da Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador, ou ainda aquelas que vierem a óbito durante o processo de reabilitação.

Atenciosamente,

Campos dos Goytacazes-RJ, 08 de janeiro 2019

Prof. Eulógio Carlos Queiróz de Carvalho
Patologista Veterinário
CRMV/RJ – 0793



UENF - Hospital Veterinário – LMPA – Setor Anatomia Patológica Veterinária.
Av. Alberto Lamego, 2000. Pq. Califórnia. Campos dos Goytacazes/RJ. CEP: 28013-600. Tel: 22-27397355



DECLARAÇÃO DE INTERESSE EM PARCERIA

À Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás,

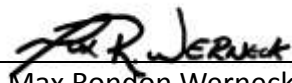
- I. Por meio deste, a **EKMAN – Serviços Ambientais e Oceanográficos Ltda. (CTF/IBAMA: 5126806)** e a **BW Consultoria Veterinária**, esta última com sede localizada na Estrada de Praia Seca, 12.143, Araruama-RJ, demonstram à COEXP (Coordenação de Licenciamento Ambiental de Exploração de Petróleo e Gás) o interesse mútuo em firmar uma parceria em virtude do **Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica (PMAVE)** a ser implementado pela empresa EAD, **CGG do Brasil Participações Ltda.**, durante a realização da Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador, conforme solicitado no Termo de Referência COEXP/CGMAC/DILIC/IBAMA Nº 001/2018, no âmbito do Processo Ibama nº 02001.109554/2017-43.
- II. A BW será acionada, de acordo com os protocolos do Manual do PMAVE da Atividade, sempre que uma ave necessite de manipulação ou deslocamento no navio sísmico devido a:
 - a. Aglomeração de aves que ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
 - b. Aves sadias ou ninhos, cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
 - c. Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
 - d. Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
 - e. Carcaças de aves encontradas na área da embarcação.

Serão tratadas como urgentes e prioritárias as ocorrências envolvendo:

- f. Risco para a segurança operacional da atividade;
- g. Mortandade de avifauna, ou risco de;
- h. Espécies ameaçadas de extinção.

- III. Será de responsabilidade da EKMAN informar sobre a necessidade de resgatar as aves ou recolher as cacaças das embarcações licenciadas para a Atividade de Pesquisa Sísmica supracitada que necessitem de: (i) tratamento clínico-cirúrgico; (ii) cuidados que mimetizem o parental; (iii) reabilitação; ou (iv) quaisquer outros cuidados que exijam infraestrutura adequada para manter os indivíduos resgatados. E responsabilidade da BW resgatar a ave ou carcaça no Porto indicado.
- IV. Será de responsabilidade da EKMAN arcar com todas as despesas decorrentes do acionamento, tratamento clínico-cirúrgico, medicamentos, reabilitação ou qualquer outro custo necessário ao tratamento, reabilitação, soltura ou destinação das aves encaminhadas à BW.
- V. Será de responsabilidade da EKMAN a inclusão dos veterinários da BW na Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO).
- VI. Será de responsabilidade da BW o tratamento, a reabilitação e a necropsia das aves encaminhadas pela EKMAN.
- VII. Esta parceria terá validade durante o período da implementação do PMAVE no âmbito da Pesquisa Sísmica supracitada, entre agosto de 2019 a agosto de 2021, podendo ser renovada após este período, caso ainda haja interesse das partes.
- VIII. Assim, por estarem ambas as partes de acordo com a parceria firmada, segue a assinatura dos responsáveis legais das instituições objeto desta parceria.

Rio de Janeiro, 08 de janeiro de 2019.



Max Rondon Werneck
BW Consultoria Veterinária
CTF/IBAMA: 2041331
CRMV-SP: 15.183



Ivan Santos Mizutori
EKMAN – Serviços Ambientais e
Oceanográficos Ltda.
CTF/IBAMA: 1590503

Anexo II.8.6.5.1-1 - Material informativo de início da atividade. (*Versão digital*).

AVISO AOS NAVEGANTES E PESCADORES

A **CGG do Brasil** e a **PETROBRAS** informam o início de Pesquisa Sísmica Streamer na Bacia de Campos previsto para XXXXX, com duração estimada de 480 dias. A pesquisa será realizada nas **Concessões de Albacora, Marlim e Voador**, à distância mínima de 66 km da costa e em profundidades maiores que 100 m. Esta pesquisa sísmica contará com um navio sísmico XXXX e um navio fonte XXXXX, caracterizados pelo casco azul e superestrutura branca. Ambos carregam uma série de cabos e equipamentos que dificultam manobras bruscas ou alterações de rota. É importante manter a distância mínima de 7 Milhas Náuticas destes equipamentos. Comunicação com os Navios via Rádio VHF (canal 16). Os Navios informam a posição diária pelo Sistema SISTRAM da Marinha do Brasil. As embarcações XXXXX e XXXXX estão acompanhando e orientando os barcos pesqueiros para os locais seguros para pesca.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a cooperação de todos para o perfeito andamento deste empreendimento.

Para maiores informações entre em contato com a **Consultora ambiental EKMAN Serviços Ambientais e Oceanográficos, Sr. Ivan Mizutori** (21) 98175-4107; **CGG do Brasil, Sr. Gerhard Peters** (21) 2126-7477, aceitamos ligações a cobrar; **PETROBRAS 0800-026-2828**. Contatos com o **IBAMA**, LINHA VERDE 0800-618080 ou CGMAC (61) 3316-1472.

CHAMADA GERAL (3X)

ATENÇÃO EMBARCAÇÕES (2X)

AQUI RADIO COSTEIRA DE ITAJAI COM AVISO DE PESQUISA SÍSMICA.

As EMBARCAÇÕES XXXX E XXXXX,

AMBAS DE CASCO AZUL E SUPERESTRUTURA BRANCA,

ESTÃO REALIZANDO PESQUISA SÍSMICA NA BACIA DE CAMPOS,

A 66 KM DA COSTA, EM PROFUNDIDADES MAIORES QUE 100 METROS.

A EMBARCAÇÃO GEO CORAL ESTÁ UTILIZANDO XX CABOS DE X KM DE COMPRIMENTO A CONTAR DA POPA DO NAVIO.

A EMPRESA CGG DO BRASIL INFORMA QUE É IMPORTANTE MANTER DISTÂNCIA MÍNIMA DE 7 MILHAS NAUTICAS DESTES EQUIPAMENTOS E EMBARCAÇÕES.

AS OPERAÇÕES TEM TÉRMINO PREVISTO PARA XXXX.

AS EMBARCAÇÕES XXXX E XXXX ESTÃO PRESTANDO APOIO NO CANAL 16 DO VHF.

AQUI RADIO COSTEIRA DE ITAJAI COM AVISO DE PESQUISA SÍSMICA.

CHAMADA GERAL (2X)

EM SEGUIDA INFORMAR POSIÇÃO RECEBIDA POR EMAIL (SISTRAM)

AVISO AOS NAVEGANTES E PESCADORES

A **CGG do Brasil** e a **PETROBRAS** informam o término das atividades de **Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador**, na Bacia de Campos. A atividade foi realizada pelas embarcações XXXX e XXXXX, caracterizadas por casco azul e superestrutura branca.

A atividade ocorreu dentro do previsto e por isso agradecemos a todos os envolvidos pela cooperação e divulgação da atividade junto as suas associações, cooperativas e comunidades.

Para mais informações entre em contato com a **Consultora ambiental EKMAN Serviços Ambientais e Oceanográficos, Sr. Ivan Mizutori** (21) 98175-4107; **CGG do Brasil, Sr. Gerhard Peters** (21) 2126-7477, aceitamos ligações a cobrar; **PETROBRAS 0800-026-2828**. Contatos com o **IBAMA, LINHA VERDE 0800-618080** ou **CGMAC (61) 3316-1472**.



PESQUISA SÍSMICA

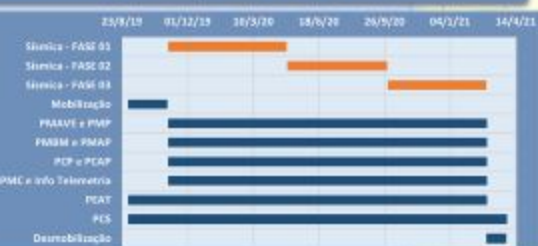
BACIA DE CAMPOS



A PETROBRAS REALIZARÁ, ATRAVÉS DA EMPRESA EAD, CGG DO BRASIL, PESQUISA SÍSMICA STREAMER NAS CONCESSÕES DE ALBACORA, MARLIM E VOADOR.

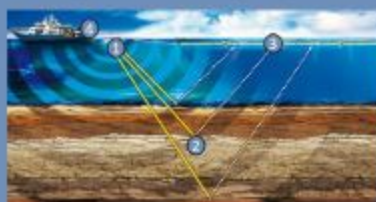
A Atividade de "Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador" da empresa PETROBRAS S.A. será executada pela CGG do Brasil Participações Ltda. A Atividade foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo nº 02001.109554/2017-43 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria nº 422 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela licença de pesquisa sísmica – LPS nº XXXXXXXXX.

CRONOGRAMA DA ATIVIDADE



ENTENDA A ATIVIDADE SÍSMICA!

A pesquisa sísmica utiliza ondas sonoras produzidas por fontes sonoras para mapear o substrato marinho, permitindo a identificação de possíveis locais de acumulação de óleo e gás.



- Legenda:
- 1 Fonte das ondas sonoras.
 - 2 Ondas sonoras se propagam até o fundo e são refletidas para superfície pelas diferentes camadas da rocha.
 - 3 Ondas sonoras refletidas são recebidas por hidrofones instalados ao longo dos cabos sísmicos.
 - 4 Navio Sísmico.

PROJETOS AMBIENTAIS

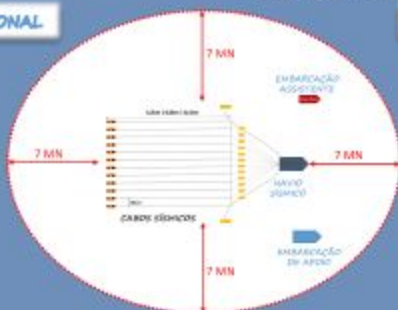
Possíveis Impactos	Projeto Ambiental
Poluição marinha e atmosférica pelas embarcações	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Projeto de Controle da Poluição – PCP
Poluição do mar por lançamento de efluentes e resíduos sólidos	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Controle da Poluição – PCP Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT
Alteração no comportamento dos animais marinhos	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Monitoramento de Biota Marinha – PMBM Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Projeto de Monitoramento Acústico Passivo – PMAP Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas de Embarcações sobre Avifauna – PMAVE Projeto de Monitoramento de Praisais – PMP Projeto de Monitoramento de Catácoas – PMC Repasse de informações para o Projeto de Telemetria da Baleia Jubarta – Info Telemetria
Riscos de acidentes entre embarcações	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Comunicação Social – PCS Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT
Interferência com a pesca local	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Comunicação Social – PCS Plano de Compensação para Atividade Pesquisa – PCAP
Poluição por derramamento de óleo	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Plano de Ação de Emergência – PAE Projeto de Controle da Poluição – PCP

ATENÇÃO PESCADORES !!!

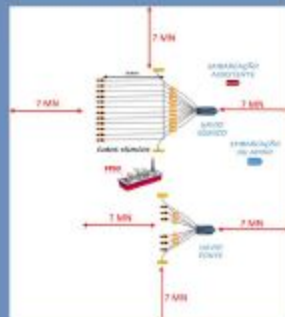
Ao longo deste projeto serão utilizadas duas metodologias para aquisição de dados sísmicos: a metodologia convencional (Fases 1, 2, e 3) e a metodologia de Undershooting (Fases 1 e 2). Na metodologia convencional o navio sísmico, SR/V Geo Coral, carregará um conjunto de 12 cabos com comprimentos variando entre 3,2km e 8,1km, além de diversos equipamentos como: fontes sonoras, hidrofones e boias sinalizadoras. Em áreas com presença de plataformas de petróleo, será utilizada a metodologia de Undershooting, e o SR/V Geo Coral carregará 12 cabos de 3,2km de comprimento, também haverá um navio fonte na área, chamado Geowave Voyager, carregando somente fontes de sonoras. Toda esta quantidade de equipamentos impede que sejam realizadas manobras bruscas ou alterações de rota. AS BOIAS SINALIZADORAS INDICARÃO O FINAL DOS CABOS.

PARA EVITAR ACIDENTES, AS EMBARCAÇÕES DEVEM MANTER UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 7 MILHAS NÁUTICAS DOS EQUIPAMENTOS SÍSMICOS.

CONVENCIONAL



UNDERSHOOTING



NO CASO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM OS NAVIOS SÍSMICOS E FONTE ATRAVÉS DO RÁDIO VHF (CANAL 16)

EMBARCAÇÕES UTILIZADAS DURANTE A PESQUISA SÍSMICA



Campos dos Goytacazes

66km

200 m

500 m

1.000 m

2.000 m

3.000 m

Legenda

- Vertices da área do marinho
- Área de aquisição de dados sísmicos
- Contorno
- Área de Manobra
- Linhas clássicas do marinho
- Linha batimétrica

Vertices - Área de Manobra

N	Longitude	Latitude
1	-40.48073750	-22.57856885
2	-40.39213444	-22.32507015
3	-40.33610640	-22.23662030
4	-40.36451521	-22.06264308
5	-40.30583802	-21.91888521
6	-39.89064208	-21.77825474
7	-39.62588248	-21.94620905
8	-39.62667721	-22.17310511
9	-39.78332336	-22.30688936
10	-39.78360479	-22.52774061
11	-39.91323810	-22.81809950

EQUIPAMENTOS VISÍVEIS NA SUPERFÍCIE DO MAR



CONTATOS ÚTEIS

PETROBRAS: 0800-026-2828
 CGG/GERHARD: (21) 2326-7477
 Gerhard.Peters@cgg.com
 EKMAN: (21) 98175-4107
 Ekman@ekmanbrasil.com.br
 IBAMA/LINHA VERDE: 0800-61-8080
 IBAMA/CGMAC: (61) 3316-1472

PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTES COM PETRECHOS OU EMBARCAÇÕES PESQUEIRAS

1º PASSO – COMUNIQUE !

Entre imediatamente em contato com um dos navios envolvidos na atividade via rádio VHF (canal 16) ou contate a equipe de plantão em terra pelo telefone (21) 98175-4107.

2º PASSO – ANOTE !

Anote dia, hora e local (coordenadas geográficas) que ocorreu o acidente.

3º PASSO – ENVIE DOCUMENTAÇÃO!

Envie os seguintes documentos para a CGG:

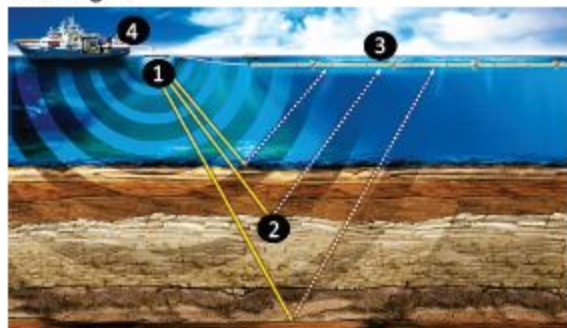
1. Carta com descrição do acidente.
2. Coordenadas, data e hora do acidente.
3. Certificado de segurança e navegabilidade da embarcação.
4. Habilitação do mestre.
5. Seguro obrigatório da embarcação.
6. Licença da Capitania dos Portos.

CONTATOS CGG

Telefone 24hs: (21) 98175-4107. Operadora: TIM.
 Aceitamos ligação a cobrar.
 E-mail: Gerhard.Peters@cgg.com
 Endereço: Av. Presidente Wilson, 231, 15º andar.
 Centro, Rio de Janeiro – RJ. CEP: 20.030-021.

O QUE É PESQUISA SÍSMICA ?

A pesquisa sísmica utiliza ondas sonoras produzidas por fontes sonoras para mapear o substrato marinho, permitindo a identificação de possíveis locais de acumulação de óleo e gás.

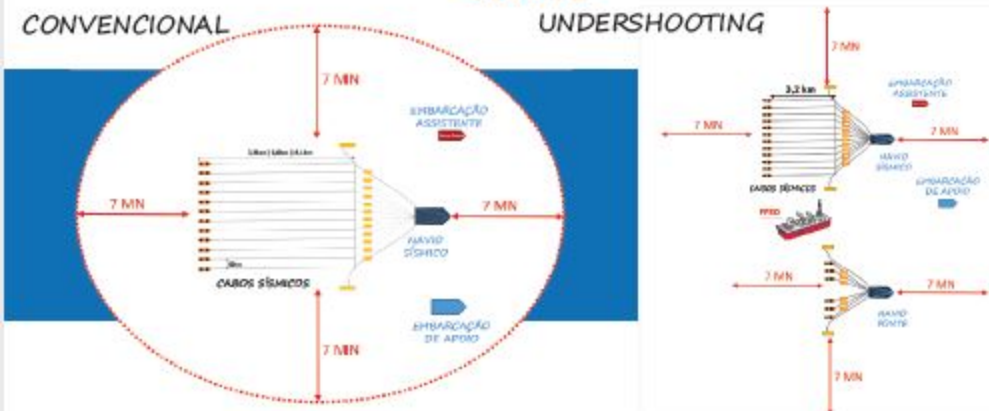


- 1 Fonte das ondas sonoras.
- 2 Ondas sonoras se propagam até o fundo e são refletidas para a superfície pelas diferentes camadas de rocha.
- 3 As ondas sonoras refletidas são recebidas por hidrofones instalados ao longo dos cabos sísmicos.
- 4 Navio Sísmico.

ATENÇÃO PESCADORES !

Ao longo deste projeto serão utilizadas duas metodologias para aquisição de dados sísmicos: a metodologia convencional (Fases 1, 2 e 3) e a metodologia de *Undershooting* (Fases 1 e 2). Na metodologia convencional o navio sísmico, SR/V Geo Coral, carregará um conjunto de 12 cabos com comprimentos variando entre 3,2km e 8,1km, além de diversos equipamentos como: fontes sonoras, hidrofones e boias sinalizadoras. Em áreas com presença de plataformas de petróleo, será utilizada a metodologia de *Undershooting*, e o SR/V Geo Coral carregará 12 cabos de 3,2km de comprimento, também haverá um navio fonte na área, chamado **A DEFINIR**, carregando somente fontes de sonoras. Toda esta quantidade de equipamentos impede que sejam realizadas manobras bruscas ou alterações de rota. **AS BOIAS SINALIZADORAS INDICARÃO O FINAL DOS CABOS.**

PARA EVITAR ACIDENTES, AS EMBARCAÇÕES PESQUEIRAS DEVEM MANTER UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 7 MILHAS NÁUTICAS DOS EQUIPAMENTOS SÍSMICOS.



PERÍODO: NOV/2019 A FEV/2021
DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 16 MESES

PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTES COM PETRECHOS OU EMBARCAÇÕES PESQUEIRAS

1º PASSO – COMUNIQUE !

Entre imediatamente em contato com um dos navios envolvidos na atividade via rádio VHF (canal 16) ou contate a equipe de plantão em terra pelo telefone (21) 98175-4107.

2º PASSO – ANOTE !

Anote dia, hora e local (coordenadas geográficas) que ocorreu o acidente.

3º PASSO – ENVIE DOCUMENTAÇÃO !

Envie os seguintes documentos para a CGG:

1. Carta com descrição do acidente.
2. Coordenadas, data e hora do acidente.
3. Certificado de segurança e navegabilidade da embarcação.
4. Habilitação do mestre.
5. Seguro obrigatório da embarcação.
6. Licença da Capitania dos Portos.

CONTATOS PARA REPORTAR ACIDENTES

Telefone 24hs: (21) 99175-4107. Operadora: TIM.
Aceitamos ligação a cobrar.

E-mail: Gerhard.Peters@cgg.com

Endereço: Av. Presidente Wilson, 231, 15º andar.
Centro, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22.030-021.

CONTATOS ÚTEIS

PETROBRAS: 0800-026-2828

CGG/Gerhard: (21) 2126-7477

Gerhard.Peters@cgg.com

EKMAN: (21) 98175-4107

Ekman@ekmanbrasil.com.br

IBAMA/CGMAC: (61) 3316-1472

IBAMA/Linha Verde: 0800-61-8080

Pesquisa Sísmica

Bacia de Campos



PETROBRAS

A atividade de "Pesquisa Sísmica Streamer nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador" da empresa PETROBRAS S.A. será executada pela CGG do Brasil Participações Ltda. A atividade foi licenciada no IBAMA através do processo administrativo nº 02001.109554/2017-43 e enquadrada na classe 2 de licenciamento de acordo com a Portaria nº 422 do Ministério do Meio Ambiente. Esta atividade está autorizada a operar pela licença de pesquisa sísmica - LPS nº XXXXXXXXX.

Consultora Ambiental

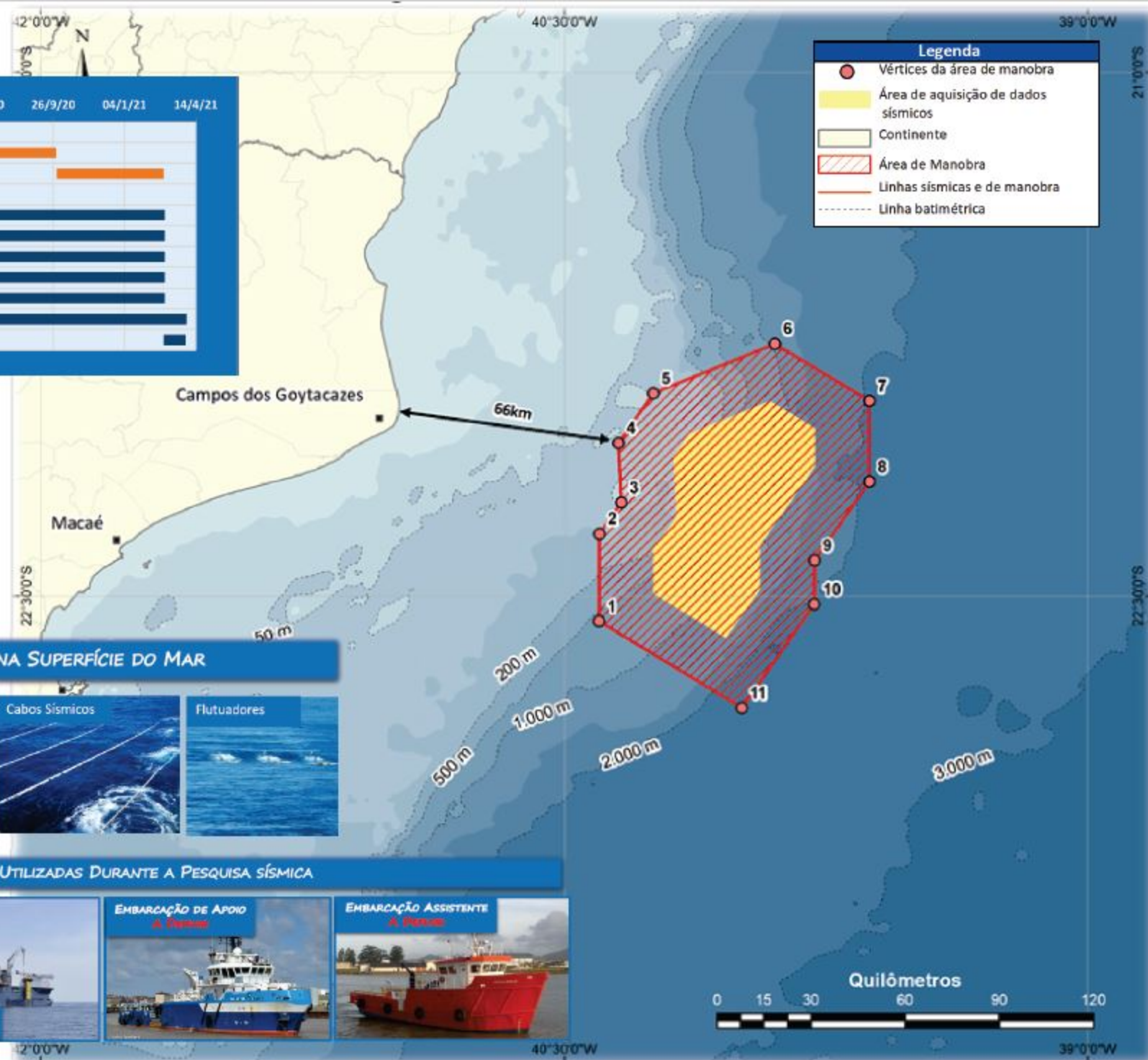


A PETROBRAS REALIZARÁ, ATRAVÉS DA EMPRESA DE AQUISIÇÃO DE DADOS, CGG DO BRASIL, PESQUISA SÍSMICA STREAMER NAS CONCESSÕES DE ALBACORA, MARLIM E VOADOR.



Este material faz parte do Projeto de Comunicação Social, uma exigência do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo IBAMA.

CRONOGRAMA DA ATIVIDADE



QUAIS SÃO OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA ATIVIDADE?

Por exigência da CGMAC/IBAMA os seguintes Projetos Ambientais deverão ser implementados como medida mitigadora dos Impactos Ambientais listados na tabela abaixo.

Possíveis Impactos	Projeto Ambiental
<p>Poliuição marinha e atmosférica pelas embarcações</p> <p>Poliuição do mar por lançamento de efluentes e resíduos sólidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Treinamento de todos os envolvidos na atividade sísmica sobre as características ambientais da região, os impactos da atividade e a forma como evitá-los. Projeto de Controle da Poliuição – PCP Implementação de coleta seletiva de todo resíduo gerado pela atividade e garantia de sua correta destinação final.
<p>Alteração no comportamento dos animais marinhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Projeto de Monitoramento da Biota Marinha – PMBM Observação dos animais marinhos para mitigar possíveis impactos e identificar alterações em seu comportamento. Projeto de Monitoramento Acústico Passivo – PMAP Monitoramento dos mamíferos marinhos através de métodos acústicos para mitigar possíveis impactos e identificar alterações em seu comportamento. Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas de Embarcações sobre Avifauna – PMAVE Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves e, quando necessário, executar procedimentos que garantam o bem estar destes animais. Projeto de Monitoramento de Praias – PMP Identificar e registrar ocorrências de encalhes ou arribadas de animais marinhos vivos e mortos, e proceder com o tratamento necessário. Projeto de Monitoramento de Cetáceos – PMC Identificar lacunas de conhecimento sobre cetáceos na Baía de Campos e realizar projeto de monitoramento abordando tais lacunas. Repasse de Informações para o Projeto de Telemetria da Baleia Jubarte – Info Telemetria Repassar informações de localização e status das fontes sonoras para projeto de Telemetria da Baleia Jubarte.
<p>Riscos de acidentes entre embarcações</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Comunicação Social – PCS Divulgar informações sobre a atividade e seus impactos para todas as partes interessadas. Orientar embarcações sobre a navegação nas proximidades dos navios sísmico e fonte. Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT
<p>Interferência com a pesca local</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Comunicação Social – PCS Plano de Compensação para Atividade Pesqueira – PCAP Compensar as comunidades pesqueiras artesanais devido à interferência causada em suas atividades de pesca.
<p>Poliuição por derramamento de óleo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT Projeto de Controle da Poliuição – PCP Plano de Ação de Emergência – PAE

Modelo de Divulgação de Término da Atividade – Correio eletrônico

Assunto: Informe de Término de Atividade Sísmica na Bacia De Campos - Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador.

Prezado (a),

A **PETROBRAS**, por meio da **CGG do Brasil Participações Ltda.**, vem, por meio desta, informar o encerramento das atividades da **Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador**, no último xxxxxx, dia XX de XXXX de XXXX.

Conforme comunicado anteriormente, a atividade foi desenvolvida pelo navio sísmico **Geo Coral**, navio fonte **XXXXX** e com apoio da embarcação **XXXXX** e da embarcação assistente **XXXXX**.

Esta atividade ocorreu sob o âmbito da Licença de Pesquisa Sísmica (LPS) concedida pelo IBAMA Nº **XXX/XXXX**, válida até o dia **XX de XXXXXX de XXXX**.

Os documentos do processo de licenciamento podem ser acessados no link abaixo indicando o número do Processo Ibama: 02001.109554/2017-43.

https://servicos.ibama.gov.br/licenciamento/consulta_empresendimentos.php

Já os relatórios ambientais vinculados a esta atividade sísmica encontram-se no sítio <http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo/Sismica/>

A atividade ocorreu dentro do previsto, sem incidentes ou conflitos com a atividade pesqueira e, por isso, agradecemos a todos os envolvidos pela cooperação e divulgação da atividade junto às suas associações, cooperativas e comunidades.

Nos colocamos à disposição em caso de dúvidas através dos telefones abaixo:

- **Ekman - Serviços Ambientais e Oceanográficos** – Empresa de Consultoria Ambiental contratada para a implementação dos Projetos Ambientais adotados como medidas mitigatórias.

Ivan S. Mizutori: (21) 2495 1198 | (21) 98175 4107. Aceitamos ligações a cobrar.

- **CGG do Brasil** – Empresa Executora da Pesquisa Sísmica.

Gerhard O. Peters: (21) 2126-7477 | (21) 98106-1368. Aceitamos ligações a cobrar.

- **PETROBRAS: 0800-026-2828**

- **IBAMA** – Instituição que concede a Licença de Pesquisa Sísmica.

LINHA VERDE: 0800-618080.

IBAMA/COEXP: (21) 3077-4272

Obrigada

Modelo de Divulgação de Início da Atividade – Correio eletrônico

Assunto: Informe de Início de Atividade Sísmica na Bacia De Campos - Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador.

Prezados,

A **PETROBRAS**, por meio da **CGG do Brasil Participações Ltda.**, vem, por meio deste, informar a previsão de início da atividade de **Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador**, a partir do dia XX de novembro de 2019, com previsão de início de aquisição de dados a partir do dia XX de novembro de 2019.

A atividade será desenvolvida pelo navio sísmico **GEO CORAL** e pelo navio fonte **XXXXXX**, também contará com participação da embarcação de apoio **XXXXX** e com a embarcação assistente **XXXXX**. Esta atividade ocorrerá sob o âmbito da Licença de Pesquisa Sísmica (LPS) concedida pela **IBAMA nº XXX/XXX**, válida até o dia **XX de XXX de XXX**.

A operação ocorrerá a uma distância mínima de 65,8 km do município de Campo de Goytacazes, Rio de Janeiro, e em profundidades superiores a 50 metros. A área total da pesquisa é de 6.209 km², onde estima-se a aquisição de cerca de 2.174 km² de dados geofísicos. A duração da atividade será de aproximadamente 466 dias.

Os documentos do processo de licenciamento podem ser acessados no link abaixo indicando o número do Processo Ibama: 02001.109554/2017-43.

https://servicos.ibama.gov.br/licenciamento/consulta_empreendimentos.php

Já os relatórios ambientais vinculados a esta atividade sísmica encontram-se no sítio <http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo/Sismica/>

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a cooperação de todos para o perfeito andamento de nosso empreendimento, no sentido de divulgar a atividade dentro de suas instituições. Para tal, enviamos informações complementares junto a esta correspondência na forma de folhetos e cartazes e nos colocamos à disposição para explicações mais detalhadas, dentro deste **Projeto de Comunicação Social**, através dos telefones abaixo indicados:

- **Ekman - Serviços Ambientais e Oceanográficos** – Empresa de Consultoria Ambiental contratada para a implementação dos Projetos Ambientais adotados como medidas mitigatórias.

Ivan S. Mizutori: (21) 2495 1198 | (21) 98175 4107. Aceitamos ligações a cobrar.

- **CGG do Brasil** – Empresa Executora da Pesquisa Sísmica.

Gerhard O. Peters: (21) 2126-7477 | (21) 98106-1368. Aceitamos ligações a cobrar.

PETROBRAS: 0800-026-2828

- **IBAMA** – Instituição que concede a Licença de Pesquisa Sísmica.

LINHA VERDE: 0800-618080.

IBAMA/COEXP: (21) 3077-4272



Texto para Publicação em Jornal

Início de Atividade:

CGG do Brasil participações Ltda.

Aviso de Início de Atividade de Pesquisa Sísmica

Torna público que iniciou a atividade de Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador, Bacia de Campos, prevista na Licença de Pesquisa Sísmica - LPS **XXX/XXXX, em serviço à empresa Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS, na data de **XX** de **XXXXXX** de **XXXX**.**

**Julio Perea
Diretor-Geral**

Final de Atividade:

CGG do Brasil participações Ltda.

Aviso de Conclusão de Atividade de Pesquisa Sísmica

Torna público que concluiu a atividade de Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador, Bacia de Campos, prevista na Licença de Pesquisa Sísmica - LPS **XXX/XXXX, em serviço à empresa Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS, na data de **XX** de **XXXXXX** de **XXXX**.**

**Julio Perea
Diretor-Geral**

Anexo II.8.7.11-1 - Ficha de Avaliação Individual. (Versão digital)

Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores - PEAT

Pesquisa Sísmica *Streamer* nas Concessões de Albacora, Marlim e Voador

Data: _____ Nome (opcional): _____

Atividade a bordo (opcional): _____ Navio: _____

AVALIAÇÃO

1. Como você avalia esse PEAT:

1.1 - Material didático:

() Excelente () Bom () Regular () Insuficiente () Ruim

1.2 - Mediação do(a) técnico(a) ambiental:

() Excelente () Bom () Regular () Insuficiente () Ruim

1.3 – Conteúdo abordado:

() Excelente () Bom () Regular () Insuficiente () Ruim

1.4 – Esclarecimento de dúvidas:

() Excelente () Bom () Regular () Insuficiente () Ruim

1.5 - Tempo da atividade:

() Excelente () Bom () Regular () Insuficiente () Ruim

1.5.1 – Responda **SOMENTE** se avaliou o Tempo da Atividade como *Regular, Insuficiente ou Ruim*. O motivo desta avaliação foi:

() Tempo longo demais () Tempo curto demais

2. Você acredita que as atividades realizadas te ajudaram a refletir sobre os problemas ambientais e o seu trabalho a bordo?

3. O que você mais gostou?

4. O que você menos gostou?

5. Você tem sugestões de atividades ou temas que você incluiria no PEAT?

